



GT 60. No elã das palavras: contribuições da escrita criativa à etnografia

Coordenador(es):

Juliane Bazzo (UFGD - Fundação Universidade Federal da Grande Dourados)

Victoria Irisarri (IDAES-UNSAM/CONICET)

Sessão 1

Debatedor/a: Aline Lopes Rochedo (UFRGS)

Sessão 2

Debatedor/a: Talita Jabs Eger (..)

A despeito das possibilidades imagéticas de representação etnográfica, a escrita ocupa papel valioso no fazer antropológico, em tarefas como registrar vivências de campo, analisar dados e construir a narrativa dos estudos da disciplina. Diante dessa imprescindibilidade e, sobretudo, da crescente exploração de formatos inovadores de relatos etnográficos, este grupo de trabalho almeja discutir alternativas de redação que ofereçam, no âmbito da escrita criativa, a possibilidade de produzir textos capazes de potencializar a complexidade da empreitada antropológica. O debate pretendido pressupõe problematizar implicaçõesêmicas, teóricas, éticas e políticas de tais escolhas no processo de reflexividade. Acredita-se que o despertar dessa consciência textual oportuniza às experiências vividas por pesquisadores e interlocutores a chance de serem melhor representadas e apreendidas pelos leitores. Nesse contexto, o grupo espera receber trabalhos: (i) que revisem bibliograficamente o uso de recursos de escrita criativa em etnografias clássicas ou contemporâneas; (ii) que contemplem a elaboração de diários de campo ou cadernos de notas; (iii) que abranjam relatos etnográficos em formatos não tradicionais, com o emprego de ferramentas literárias e artísticas; (iv) que apresentem criticamente usos da escrita criativa em práticas de ensino de etnografia em cursos de Antropologia; (v) e que dissertem sobre processos e desafios da elaboração textual nas investigações da disciplina.

Experiências de escrita etnográfica a partir de porta-joias

Autoria: Aline Lopes Rochedo (UFRGS)

O work que proponho resulta de esforços empreendidos na escrita da minha tese de doutorado sobre transmissão de joias de família. Partindo de narrativas iniciadas em adereços corporais repassados entre gerações, arrisquei paralelos com gêneros literários como método autoral para evidenciar sutilezas de dinâmicas e tensões familiares, atentando para ascensão e descenso social, percepções múltiplas sobre o sagrado, fluxos de sensibilidades e estratégias de pertencimento e individualização. Colhi a maioria dos relatos em interações espontâneas ou entrevistas não dirigidas com guardiãs, herdeiras e reclamantes desses adereços. Minha escrita, portanto, privilegia o uso de substantivos e adjetivos femininos ao se referir à maioria dos sujeitos de interlocução? a concordância nominal masculina é empregada quando necessária. No processo, constatei cadeias de vozes, elementos empíricos, impressões e certezas se rompendo e escapando por pontas desamarradas. A redação construída resulta de peças que encontrei, rearranjei e combinei à margem da confluência cronológica. Trilhar diferentes temporalidades, afetos e desafetos salientou o desafio se produzir uma composição ética atravessada por passado e futuro, vivos e mortos, valores?econômico? e?sentimental?, disputas e alianças que não cabe em porta-joias. Faltam encaixes, algumas combinações se repetem, há inúmeras lacunas. Não é uma escrita definitiva. É uma experiência dentre tantas possíveis.



Reunião Brasileira de Antropologia

SABERES INSUBMISSOS:
DIFERENÇAS E DIREITOS
RIO 2020

www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA

ISBN: 978-65-87289-08-3

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: